

Rita Ferreira, António

Os Cheuas da MacangaMemórias do Instituto de Investigação Científica de Moçambique, Vol 8
Série C

Lourinço Barques, 1966

CANTOS, CONTOS E AFORISMOS

Estes três ramos de tradição oral são os que melhor contribuição fornecem para compreender certos valores culturais por que se regem os Cheuas.

O Cheua sabe exprimir por meio de cânticos os sentimentos e as emoções que lhe vão na alma. Conhece o género satírico, o dramático, os cantos de caça, etc. Os cantos satíricos revelam sentido de humor e são geralmente entoados em público, sobretudo no decurso de festividades, perante os próprios indivíduos que se pretende visar. Os nomes nunca são citados, muito embora todos os presentes, incluindo o atingido, saibam a quem o cantor pretende referir-se. Não dão origem a disputas, sendo, pelo contrário, recebidos com geral hilaridade. Desempenham uma interessante função de regularização das condutas individuais e de condicionamento perante os valores tradicionais. Reflectem as condições sociais, verberam as injustiças, criticam os que não cumprem com os seus deveres ou que abusam do seu poder, ridicularizam a vaidade, a preguiça e outros defeitos e constituem uma excelente válvula para cada qual dar escape às suas tensões psicológicas.

Os contos gozam de imensa popularidade. Certos narradores, de repertório variado e com especiais dons histriónicos e oratórios, são ouvidos com o maior deleite. As personagens são geralmente animais, desempenhando os mais pequenos papéis heróicos. Por meio de sagazes ardis conseguem vexar e derrotar os fortes e poderosos. O valor psicológico deste tipo de contos tem sido sobejamente posto em evidência pelos etnólogos: exprimindo o triunfo da astúcia sobre o poder e a força, os fracos e humildes procuram compensar a sua sujeição. Outros contos procuram transmitir ensinamentos morais ou de conduta.

Eis alguns exemplos retirados do imenso folclore contista dos Cheuas.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Além da flauta de bambu, usada pelos pequenos pastores, nenhum outro instrumento de sopro encontramos entre os Cheuas.

No que se refere aos instrumentos de corda há a considerar os seguintes :

Kaligo — Harpa unicórdia, construída por uma vara curvada em arco, cujas pontas são ligadas por um fio ou arame fino. O arco tem numa das extremidades, servindo de caixa de ressonância, uma cabaça. O tocador sustenta o *kaligo* no braço esquerdo, à medida que percute a corda com a mão direita, servindo-se de uma vara de bambu.

Mkangala — Vara flexível cujas extremidades são unidas por um fio. Aloja-se entre os dentes, servindo a cavidade bucal como caixa de ressonância e percutindo-se a corda a dedo.

Zeze — Quatro ou cinco cordas são estendidas ao longo de uma tábua rectangular e nela incorporadas. Uma cabaça serve de caixa de ressonância.

Bangwe — Semelhante ao anterior, com sete cordas, sem caixa de ressonância. As cordas são formadas por um arame de aço contínuo que vai do orifício de um lado ao correspondente do lado oposto, ali passando, pela face inferior, ao orifício vizinho e deste ao correspondente do lado oposto, e assim sucessivamente. Numa das extremidades, passam as cordas sobre um cavalete fixo. Na outra extremidade há cavaletes

móveis cuja aproximação ou afastamento provoca a maior ou menor tensão das cordas e, conseqüentemente, a respectiva afinação.

Os instrumentos de percussão encontram-se representados por tambores de diversos tipos e tamanhos. Em alguns desses tambores, para aumentar a ressonância, são colados no centro da pele pedaços de borracha previamente aquecida ao fogo.

DANÇAS

As danças, além de servirem para expressar contentamento por qualquer acontecimento feliz, constituem também uma «escola de solidariedade», desempenhando parte importante em vários ritos e cerimónias. São geralmente acompanhadas por música de tambores, cantos colectivos e bater de palmas. Fazem prova dum ritmo embriagador.

Nas seguintes danças tomam parte os dois sexos :

Chimbumbule — Um dos dançarinos salta para o meio da roda, sustentando um pequeno tambor à altura do peito, tambor que percute com ambas as mãos. Vai convidando mulheres para o acompanhar nos seus movimentos coreográficos.

Chiterere — Homens e mulheres colocam-se em linhas separadas, frente a frente. Cada um por sua vez executa, no espaço entre as linhas, alguns passos de dança, enquanto os restantes cantam e batem palmas.

Kachowe — Dança desregrada, com exhibições individuais, que tem lugar quando há abundância de cerveja, para comemorar qualquer ocasião festiva.

Entre as danças para mulheres há a destacar as denominadas *kundjo*, *chimusita* e *kasoda*.

Da mesma maneira que em relação às máscaras do *nhau*, fazem os Cheuas prova de fértil imaginação na descoberta de motivos para novas danças. Numa delas, denominada *namukoda*, oriunda do actual Malawi,

serve de tema a despedida numa estação ferroviária : um grande tambor, percutindo a baqueta e simulando o resfolgar surdo e compassado da locomotiva ao arrancar, é acompanhado por ferrinhos que dão a ideia do bater regular dos rodados na junção dos carris; enquanto o compasso é lento, as dançarinas, em comboio e dando pequenos passos, circulam em redor dos dois músicos; assim que o andamento acelera, voltam-se para o centro e acenam simultâneamente com lenços, enquanto entoam coplas alusivas à viagem e à possível infidelidade dos cônjuges separados.